

O Patológico & AMÉRÚ

Pelas DIRETAS

Edição Conjunta Extraordinária

APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS DOS CANDIDATOS A DIRETOR DA FCM

Este número extraordinário de "O Patológico" e da "Amorú" saiu na ocasião da levar a toda comunidade da FCM Unicamp a apresentação das propostas dos candidatos à diretoria da Faculdade neste momento inóbito da nossa história, quando somos todos convocados a participar democraticamente desta eleição.

Como todos sabemos, esta eleição é uma consulta aos diversos setores da comunidade da FCM, alunos, professores e funcionários.

O Resultado desta consulta vai ser levado à Congregação da FCM. Pelo Regimento da Escola que a escolha do diretor da Faculdade seja feita pela apresentação de uma lista sêxtupla, elaborada pelos membros da Congregação,

ao Magnífico Reitor, para que escolha um destes nomes.

Ora, então a prerrogativa de escolher não nos pertence, os interessados, mas sim à Congregação e, em última instância ao Reitor?

Isto é verdade, porém, se todos os tivermos conscientes e posicionados temos certeza que tanto o Colegiado Máximo da Faculdade como o Reitor acatarão o resultado desta eleição.

Como as eleições já estão aí, no dia 15 de maio, esta é a última chance para que todos nos posicionemos conscientemente em relação a este ou aquele candidato, de maneira que, esta eleição seja realmente representativa da vontade da maioria.

Golso Guimarães Granada

Coordenador da Imprensa - CAAL

ABRIL/1984

PROF. Dr. MAURICIO KNOBEL

Entendo que deveríamos partir de um princípio básico: a Universidade é do povo e para o povo.

Com esta base, as estruturas universitárias são os bastões da luta ao serviço da convivência republicana e democrática em nosso meio.

As Faculdades, como órgãos específicos da Universidade, são as instituições de onde partem os princípios reitores de uma participação ativa, consciente e responsável de seus integrantes.

O corpo docente é responsável pelo ensino, pesquisa e assistência, que devem ser norteados em direção aos interesses comuns da população.

Os estudantes são os que, de acordo com a formação recebida poderão ou não, se engajar também ativamente nesta responsabilidade que todos nós devemos assumir.

Os funcionários formam um setor tão significativo como os outros dois, portanto, sem a participação responsável deles, nada poderia ser feito.

Quanto a Diretoria da Faculdade, considero que o Diretor deva ser fundamentalmente um COORDENADOR das diversas atividades que se desenvolvem na Faculdade; para isso, tem que se basear numa colaboração ativa, permanente e responsável das diversas áreas que integram a Faculdade.

O orçamento da Faculdade deve ser considerado e basicamente manejado por uma comissão representativa equitativamente pelos três setores populacionais da Faculdade, ficando em aberto e à disposição de todos que pudessem dar seu parecer, sugerir as prioridades que corresponde.

Cabe ao Diretor ser também um Orientador encaminhando e dirigindo áreas específicas de acordo com as decisões da congregação.

O diretor não poderá assumir compromissos pessoais e deve ser o representante autêntico e leal dos anseios da Faculdade que dirige. Assim, será um porta-voz ativo, consciente e fiel ante a Reitoria e o Conselho Diretor da Universidade.

Designações e Promoções: - todas as designações e promoções serão feitas através de rigorosos concursos, segundo as circunstâncias, as bancas desses concursos serão integradas pelos diversos setores da comunidade.

Deverá existir uma metodologia de seleção e prioridades e uma comissão com representação igualitária para as normas gerais e especiais nas circunstâncias também especiais.

Os Docentes: - será respeitado o seu nível acadêmico, prestigiando seu trabalho com maior facilitação do exercício das suas atividades específicas. Existirá a carreira docente por concurso, como já foi citado. Será exigido dos profissionais um compromisso social para que o ensino tenha o objetivo de formar o médico que o Brasil necessita e não o "super-especializado".

Os alunos:- terão uma participação ativa e permanente em todas as atividades universitárias e serão membros das comissões pertinentes e dos organismos de consultas permanentes da Faculdade.

Terão liberdade de expressão, podendo ter à sua disposição a Faculdade, quando as situações específicas assim o exigirem.

A liberdade de opinião como aluno e como cidadão será absoluta.

Os funcionários:- também terão evidentemente uma participação ativa e permanente, igual a dos outros dois grupos integrantes de nossa comunidade e terão a responsabilidade e o direito de defender suas justas reivindicações.

Considero fundamental lutar pela melhoria do nível salarial, dando prioridade aos salários dos funcionários, que são os mais baixos.

Proponho além disso, uma Faculdade que funcione as 24 horas do dia, facilitando, na medida do possível, cursos noturnos. Para isso, nosso Hospital-Escola também deverá funcionar 24 horas por dia para servir mais adequadamente nossa população.

Sei que nem tudo o que propus será feito na hora, mas estou certo que uma comunidade democraticamente unida pode ter uma força enorme para se impor, e que permitiria investigações mais aprofundadas, ensino e aprendizado mais adequado a um trabalho a serviço do povo, do qual não podemos nos separar como elite, e com o qual devemos nos integrar, pois uma boa classe médica poderá lutar para obter uma população mais sadia e um país participante e ainda, uma democracia viva e real.



ATENÇÃO acadêmicos do 3º ao 6º ano:
 Convocar reuniões das respectivas turmas para a tomada de posição para a reunião da Comissão de Ensino, amanhã 08/05 8:30h, e Assembléia Geral da FCM, a ser convocada.
 ASSUNTO: Reposição das aulas perdidas (p.ex. = AULA NAS FÉRIAS?)

PROGRAMA BÁSICO PROF. A.F. MAGALHÃES

O início do funcionamento do novo Hospital das Clínicas no Câmpus e o entrosamento com a rede de saúde do município, proporcionado pela instalação do Pro-assistência, criam condições excepcionais para, se bem aproveitadas, transformar a nossa faculdade na melhor do país. O que caracteriza uma boa escola de medicina e de enfermagem é a excelência de seu serviço de atenção ao paciente, com rotinas de atendimento nos ambulatórios e enfermarias bem organizadas, dinâmicas e de padrão elevado.

O aperfeiçoamento do currículo de graduação em medicina em nossa faculdade, com implantação do internato em dois anos, possibilitando dar ao curso uma característica terminal, deve continuar merecendo reformulações, especialmente no entrosamento das áreas básicas com as clínicas e proporcionando maior envolvimento do aluno com a atenção ao paciente desde o primeiro ano.

É consenso universal que as escolas devem dar prioridades à formação do médico geral. De nada adianta estabelecer objetivos de ensino e elaborar cuidadosos programas curriculares sem que a instituição forneça os recursos adequados para o desenvolvimento real da medicina geral. O início do funcionamento de parte do novo Hospital das Clínicas no Câmpus da UNICAMP e a possibilidade de manter a ocupação do prédio da Santa Casa criam condições para implantação de uma filosofia de atenção à saúde e de ensino no médico de acordo com as reais necessidades da nossa comunidade. É patente o escasso número de leitos atualmente disponível para possibilitar ensino em regime de tutorado para alunos do 4º ano, internos e residentes. Além disto o ambulatório está com suas dimensões já totalmente insuficientes para atender o número de pacientes que procuram nossa instituição.

Uma das alternativas que teria repercussão imediata e prática seria a de transformar a Disciplina de Semiologia e Clínica Geral em um departamento de Medicina Geral, com todas as facilidades administrativas (secretaria, setor de alunos, etc) e voz ativa nos órgãos diretivos e deliberativos da Faculdade. Além de espaço físico adequado para docentes, residentes, salas para procedimentos especiais, etc, é indispensável o aumento no número de leitos para em torno de 60, ocupando toda a área da atual Clinica Médica. O Ambulatório Geral deveria funcionar também no próprio prédio da Santa Casa, ocupando áreas atualmente destinadas à administração e salas anexas ao corredor do andar térreo. Os serviços complementares de diagnóstico, tais como radiologia e um laboratório clínico adequado para realizar os exames de um hospital geral deveriam também funcionar no prédio da Santa Casa.

O Hospital das Clínicas da Santa Casa deveria continuar com o serviço de emergência, com suas dependências ampliadas, funcionando como um verdadeiro pronto-Socorro, com possibilidades de internação de todo tipo de urgências. É o serviço que, isoladamente, traz a maior contribuição para a formação do médico, tanto nas áreas clínicas como cirúrgicas.

A proximidade e a íntima relação entre os serviços de medicina geral e emergência poderia criar o ambiente ideal para a formação do verdadeiro médico geral.

A estrutura administrativa do hospital precisa ser a mais eficiente para prover os meios adequados à realização das finalidades do Hospital Universitário. A subordinação do orçamento do HC UNICAMP torna difícil uma administração eficiente e ágil. A forma

jurídica mais apropriada no momento atual é a de transformar o HC em uma autarquia, do mesmo modo que o HC de São Paulo e de Ribeirão Preto. As verbas do HC de São Paulo e de Ribeirão Preto são proporcionalmente cinco vezes maiores que as do nosso hospital. Só para citar um exemplo, no ano de 1983 o orçamento do HC de Ribeirão Preto, com seus 561 leitos correspondeu a uma verba de Cr\$ 13.478.376,00 por aluno, enquanto que o HC da UNICAMP, com seus 300 leitos foi de apenas Cr\$ 1.859.303,00 por aluno, isto é, 7,2 vezes menor! Uma estrutura administrativa igual a destes hospitais poderia facilitar a pressão junto ao Governo do Estado, para pelo menos, equiparar as nossas dotações orçamentárias às dos outros hospitais da USP.

O curso de Enfermagem precisa estar cada vez mais integrado com a área médica, sendo co-responsável pelo progresso da FCM. Deve ser estimulada a participação das enfermeiras não só nos órgãos diretivos da FCM mas também em reuniões clínicas e visitas conjuntas aos pacientes internados e na realização de pesquisas clínicas.

É imperiosa a melhoria das instalações da área administrativa e do ensino de Enfermagem, o que seria conseguido com a ocupação do prédio da Santa Casa e do novo HC.

A estrutura atual do Centro Acadêmico permite que o corpo discente participe ativa e construtivamente em todas as atividades da FCM. É fundamental o apoio da direção da Faculdade, prestigiando todas as iniciativas dos alunos no campo científico (promoção de cursos extra-curriculares, trabalhos científicos, trabalhos junto à comunidade), didático (seminários sobre ensino e elaboração de questionários para avaliação do curso), esportivo e cultural.

A ampliação do número de leitos e a racionalização do atendimento nos ambulatórios poderá criar condições para que o aluno do 4º ano assumam maiores responsabilidades no cuidado aos pacientes, ficando encarregado da realização de história clínica e da prescrição diretamente no prontuário, supervisionados pelos residentes e docentes, sem a necessidade de partilhar com os internos os mesmos pacientes. Além da bolsa concedida junto à FUNDAP, os internos deveriam ter melhores instalações para plantões e salas de reuniões e de lazer e refeitório no local de trabalho.

A ampliação do campo de atuação da FCM obrigará aumento do número de residentes em 1985, principalmente na área de Medicina Geral.

PROPOSTA APRESENTADA À FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Prof. Paulo Afonso Jorge

Considerações Gerais

A decisão de apresentar-me como candidato a Diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, resulta da consciência das dificuldades que atingem esta escola médica, e do quanto há por fazer, para consolidar o seu desenvolvimento de forma harmonica, ordenada e apoiada em uma filosofia de princípios, que dê sentido à sua existência.

A restrição mais sória, a nosso ver, refere-se ao sistema administrativo praticado nesta Faculdade que, isolado em si próprio e distanciado do interesse e da participação coletiva, não é capaz de defibrir os objetivos a que se propõe, assim como não é competente para estabelecer um programa de ação, mesmo em limites imprecisos, que permita a aproximação e a colaboração da comunidade.

Os órgãos deliberativos não incluem a representatividade de todos os segmentos que compõem o agrupamento, e por esta razão perdem em parte a sua legitimidade. Mais que isto, as reuniões esporádicas e sem ordenação de assuntos,

7 - dispersa a iniciativa individual e compromete profundamente o trabalho coeso e produtivo em direção ao bem comum.

Para que uma Instituição seja justa há necessidade de que os instrumentos que a administram e as normas que a disciplinam contenham valores voltados ao interesse da comunidade. Os órgãos deliberativos, que promulgam estas normas, devem ser amplamente representativos. Nenhum segmento da comunidade poderá ser alijado da participação, sob qualquer pretexto. De outro lado, os diferentes segmentos que compõem a comunidade devem organizar-se, refletirem reiteradamente sobre seus anseios e dificuldades, como proponentes de solução. Os seus representantes devem na definição dos regulamentos e estarem atentos à execução fiel das deliberações. Participar é mais uma conquista que concessão.

Apresento-me à comunidade desta Instituição que feliz vejo participar da eleição do seu diretor, com ânimo e disposição para o trabalho e otimismo de que através da consciência coletiva e da força de opinião da comunidade, será possível fazê-la retomar o caminho do desenvolvimento, no seu inexorável destino de incontestante destaque como órgão gerador de recursos humanos, centro de referência na assistência à saúde e vetor de influências social; núcleo de desenvolvimento da pesquisa, da produção do saber e construtora da cultura.

Para finalizar, quero referir-me a um ponto de extrema importância, quando a comunidade busca avaliar as propostas devem estar acompanhadas do respaldo do trabalho realizado e da coerência da ação desenvolvida pelos candidatos. Sem o trabalho o discurso será inconsequente. Os seminários sobre educação médica, em número de três, a par das transformações que produziram, ~~xxxxxxxxxxxx~~ revelam a sintonia com o trabalho participativo. Os objetivos da educação médica foram revisados, iniciou-se a reforma curricular, criticou-se a qualidade do ensino, reavaliaram-se as normas que o administram. Para que as iniciativas não se perdessem, todas as deliberações e mudanças, assim como os diferentes programas de ensino, foram reunidos em um manual que agora caracteriza toda a filosofia e organização da educação médica nesta escola, e que facilitará a retomada do seu estado e aprimoramento. Preocupamo-nos também, em influir no sistema prestador de serviço de saúde, promovendo uma consulta a cidades e municípios do interior, sobre a necessidade de médicos e enfermeiras. Revisamos o roteiro didático que acompanha as pastas clínicas e participamos efetivamente da discussão sobre a mudança para o novo hospital. Publicamos um livro e uma apostila sobre cardiologia básica, buscando contribuir para a formação discente. Colaboramos por estes 18 anos de trabalho exclusivo na Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, em quase todas as comissões, às vezes na sua fase de implantação. Assim foi com a Comissão de Residência e da Pós-Graduação. Agora, na Comissão de Ensino e na Câmara Curricular. Participamos da organização da Disciplina

As decisões e o poder político, ficam individualizados e isolados na pessoa do senhor diretor. A política de contratação docente não é conhecida; os critérios para concessão de ajuda de custo não são comuns; desconhece-se a organização orçamentária e a disponibilidade de recursos para as unidades administrativas. As normas relativas ao tempo de dedicação docente e principalmente, as que regulam a progressão na carreira dos professores e dos funcionários ainda contêm imperfeições evidentes. As condições atuais de trabalho são inadequadas, seja pelas características das áreas físicas, seja pela disponibilidade de recursos indispensáveis. Os laboratórios das áreas básicas, reduplicam seus esforços de improvisação para dar continuidade aos seus experimentos ~~de para~~ a aplicação do ensino. A qualidade da assistência médica, sobretudo de nível terciário, tem sido comprometida seriamente pela inexistência de equipamentos necessários à prática da medicina de vanguarda ou pelas dificuldades em conseguir sua manutenção. A Faculdade, outrora centro de referência de destacado prestígio na assistência médica e na pesquisa, cede este privilégio a hospitais e clínicas particulares e já não representa atrativo ao seu corpo de professores. De outro lado, falta detectar o sério compromisso que existe entre a Instituição e a sociedade, para a qual deve apresentar-se como agente eficaz de transformação.

Afinal é preciso estabelecer uma relação de prioridades, criteriosamente ordenadas, que garantam o desenvolvimento.

O conteúdo básico desta proposta refere-se ao que chamo de Institucionalização da Faculdade, com clara reavaliação de seus fins e de seus valores, e com ampla participação da comunidade em todo processo administrativo.

A diferença entre um agrupamento e uma Instituição, é que nesta existe uma estrutura legal que disciplina o comportamento individual, atribuindo-lhe ~~obrigações~~ obrigações e deveres, mas de outro lado garantindo-lhe direito pleno, resguardando sempre os superiores interesses desta Instituição. A ordem institucional normaliza o relacionamento entre os indivíduos que compõem a sociedade, harmoniza e dá direção ao trabalho da comunidade.

Enganam-se aqueles que inclinam a sua preferência a pessoas que, ocupando algum cargo diretivo, lhes tenha prestado algum favor pessoal. Da mesma forma cometem um lamentável equívoco aqueles que apoiam propostas que direta ou indiretamente venham lhes trazer algum favorecimento específico. A proteção individual isolada gera, no mesmo instante, reação natural do indivíduo ou do grupo que não obteve semelhante benefício. Caracteriza-se, instantaneamente, o pior mal que poderá existir para uma sociedade, a injustiça social que fragmenta a agremiação,

na de Cardiologia, complexa pela variedade de setores e equipamentos que inclui e pelo extenso envolvimento na assistência médica e no ensino. Da mesma forma corremos, sem concessão, por todo o caminho que caracteriza a carreira universitária, o doutoramento, alivra docência e o professor adjunto.

O envolvimento com a Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp e o compromisso com os seus ideais, é que justificam a apresentação desta proposta.

PROPOSTA DO PROF. JOSÉ MARTINS FILHO

A democratização real da Faculdade de Medicina a todos os níveis é a meta mais importante a ser atingida pelo próximo Diretor, pois dela, democratização, decorrerão todas as outras modificações que poderão, mesmo diante das dificuldades atuais, (econômicas e administrativas), dar nova feição à Administração.

Uma diretoria eleita por toda a comunidade deve ter força para pleitear junto aos órgãos Superiores da Universidade, um novo "status" dentro de suas opções de pesquisa, ensino e ação comunitária, bem como um posicionamento que retrata em maior profundidade a opinião das pessoas que compõem o Corpo Funcional da Instituição (Alunos, Funcionários, Residentes e Professores).

O Diretor, deve, por força da própria representatividade que carrega, ser o elemento de contacto de todos os órgãos da FCM com o Conselho Universitário, afim de dar coesão à Administração e permitir a implantação definitiva de uma filosofia de trabalho.

Há problemas sérios a serem discutidos nos próximos anos de administração, uma vez que, todos, sem exceção sabem que não bastará apenas um esquema teórico de administração para fazer a Faculdade de Medicina preencher os objetivos que pretendo, satisfazendo a todos que nela trabalham.

É preciso motivação de toda a comunidade para se poder responder a questões fundamentais: - Como e Porque pesquisar? É possível definir uma política institucional de investigação? Como conseguir as verbas? - Como humanizar a atenção a nossos pacientes? Não esyamos apenas brincando de ensinar medicina? - Como reavaliar o orçamento da FCM? Quais as bases reais que devemos ter para analisar os convênios? Como fazer para que todos, deles participem? - Como permitir um crescimento harmônico da FCM, com distribuição igualitária de chances de desenvolvimento a todos os Departamentos? - Como evitar os "grupismos", "panelas" e tráfico de influências, para abrir a todos a possibilidade de participação? - Como implantar um sistema justo de contratações e promoções de todos os servidores (professores e funcionários)?

- Como fazer, para transformar a FCM, da atual posição de mera formadora de profissionais de saúde, em criadora de pensamento filosófico sobre Ensino

Universitário podendo, com consciência própria, (porque passa a ser dinâmica e reavaliadora), rebater a crítica de que a menos participante da Universidade onde um pragmatismo político discutível impõem muitas vezes formas de ensino coniventes com exigências externas de mercado, ou tipos de assistência comunitária nem sempre de acordo com o pensamento explícito da maioria de seus professores.

É preciso um Diretor, que seja o representante oficial do pensamento da FCM no Conselho Universitário, e não o Inverso, um representante às avessas, da Universidade na Faculdade. DEMOCRATIZAR TAMBÉM AS DECISÕES... NÃO APENAS AS DISCUSSÕES.

É necessário voltar a dar à Congregação suas finalidades salutaris iniciais, dos primeiros tempos da FCM, quando nela se discutiam os problemas de interesse de todo: (Todos os contratos de docentes; as reclassificações de funcionários; a política de Ensino (graduação, pós-graduação, residência); os objetivos e as prioridades de investigação, etc...)

Não seria interessante discutir-se abertamente na Congregação, a política de Ensino desta Faculdade, rotineiramente, amplamente, levando-se até o fim a discussão...? Evidentemente, é bom lembrar que a congregação deve se reunir rotineiramente todos os meses e extraordinariamente sempre que necessário... E os Residentes? Como responder adequadamente aos anseios de luta por reconhecimento de seu trabalho como médicos, sem discutir todos os interesses que estão envolvidos atrás de uma Política que muitas vezes é movida pelo receio que é o reconhecimento de uma classe que cada vez mais representa o novo médico proletarianizado e explorado? Quando um residente deixa de ser estudante para ser profissional mal remunerado?

Ena reclassificação de funcionários? Quem discute quem deve subir ou ser premiado? Se há local em que não se democratizaram as decisões nesta Faculdade, foram neste setor, pois as reclassificações e promoções dependem, na maioria das vezes, da boa vontade de alguns poucos que decidem muitas vezes sobre a sorte de muitos... Não seria justo aplicar-se somente a lei? Não há verbas para todos? Então que se abra claramente o jogo... Que se peça aos órgãos de representação de Classe que nos informem a maneira de selecionar e promover. Porque será que justamente neste particular o apadrinhamento joga papel fundamental?

E a integração do Departamento de Enfermagem no contexto da Faculdade?

Como se poder entender a Faculdade como um todo no processo de Ensino, sem integrar o Ensino de uma maneira Global? Não seria muito mais importante integrar tudo dentro de um mesmo objetivo, propondo discussões conjuntas dos mesmos temas, permitindo a passagem de estudantes de medicina e de enfermagem pelas mesmas enfermarias, mesmos ambulatórios, mesmas comunidades, desenvolvendo desde o princípio um ensino integrado na idéia de Equipe?

Como reaproveitar as pessoas que por motivos os mais variados foram sendo

marginalizadas durante os últimos anos? Como trazê-los de volta para participação a nível de liderança e de decisão? g) mente com a eleição direta, pela comunidade, dos postos chaves da administração (Vice-Diretor, Comissão de Residência, de Ensino, Pós-Graduação, Pesquisa, etc).

Caberá ao próximo Diretor e sua Equipe de trabalho, pela própria forma como está sendo escolhido, organizar a administração de maneira que os processos administrativos andem na máquina burocrática sem que necessitem ser empurrados, evitando o lamentável tráfico de influência que parece ser o apanágio da cultura brasileira, presente inevitável e dolorosamente dentro também da UNICAMP.

Ao par da democratização geral, com estímulo às modificações administrativas em todos os níveis (principalmente na estrutura atual das Chefias dos Departamentos, com implementação definitiva dos Regimentos Internos dos Conselhos, eleições para os cargos de Chefia, e rodízio do poder administrativo), não devem ser esquecidas as medidas de ordem geral que devem vir através das manifestações dos próprios grupos interessados:

Em relação aos funcionários: Participação nos Órgãos Colegiados, com representação nos Conselhos Departamentais e principalmente na Congregação; A definitiva criação das Creches para seus filhos e dos alunos e professores; Acriação da Cooperativa e da facilitação dos Uniformes de trabalho; Acriação da Comissão de promoções destinada a avaliar periodicamente a reclassificação funcional, para se evitar o protecionismo e tráfico de influência. Secretaria para assuntos dos funcionários.

Em relação aos Residentes- Participação efetiva nos Conselhos Departamentais, na Congregação, com rediscussão da problemática da Carteira Profissional amplamente, e visão maior dos objetivos educacionais. Eleições diretas para Presidente da Comissão de Residência.

Em relação aos alunos- Reavaliação do Currículo... Participação mais efetiva dentro dos Órgãos Colegiados e eleição para o Presidente da Comissão de Ensino... Estimulação e facilitação aos estudantes para participarem de Projetos de Investigação, sobretudo os de interesse comunitário.

Em relação aos docentes: Rediscussão ampla dos níveis de carreira, mestrado e pós-graduação na área médica; Criação da Comissão de Contratação e de Revalidação; Desenvolvimento dos Projetos da Revista da FCM e das Reuniões Científicas; Busca de forma Institucional de Verbas para desenvolvimento de seus trabalhos e de seu ensino e participação ativa, de apoio, a favor das lutas por salários mais justos.

É óbvio, um anseio de todos, e de difícil concretização, a realização das Assembléias Universitárias Regionais, para discussão, anualmente, dos problemas que afetam a comunidade e prestação de contas do trabalho realizado. Quando necessário, a convocação da Assembléia Extraordinária.

Finalmente, o novo processo de escolha do Diretor, democrático e amplo, deve permitir que ele atue não só como Coordenador, mas também como representante de uma comunidade universitária que o elegeu.

A partir daí, todos os problemas podem e devem ser equacionados de uma forma mais adequada, todas as idéias vão poder ser realizadas, a medida que o escolhido ao final, seja realmente o mais votado e aquele no qual a comunidade depositou toda a sua confiança e esperança.

E assim, todo o Organograma administrativo, estará completo, com participação efetiva de todos, nas decisões finais dos órgãos colegiados através de seus representantes nos Conselhos Departamentais, na Congregação e nos Órgãos colegiados eleitos pelos pares.

A FCM necessita neste momento, principalmente de um projeto que estabeleça claramente a Política Administrativa a ser instituída, como objetivo final, pois que, isto definido, o "MODUS FACIENDI", e o organograma funcional podem ser facilmente estabelecidos, dando-se poder de ação, principalmente à Congregação e aos Conselhos Departamentais.